

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 15 de Novembro de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 12

Respondemos ao Presidente do nosso
Município e, também ao Senhor

Dr. Júlio Outeiro Esteves

Nota prévia explicativa

A polémica que há uns dez meses se travou nos dois jornais da nossa terra, e que nós levantamos com os problemas do preço do milho e dos Serviços Florestais provocou grande calor na opinião pública.

Entendeu-se que esse clima não era propício a uma polémica, que visava somente a verdade e a justiça e circunstâncias várias motivaram que a nossa resposta não tivesse ser dada, logo.

Entretanto, o tempo, a veracidade dos factos, os homens e a imprensa foram criando o clima indispensável a um tal acontecimento. E assim:

1) — Levantara «A Voz de Melgaço» o problema dos Serviços Florestais no Alto Minho, como já o haviam feito «Novidades» e «Diário do Minho». Dois Deputados deram-nos razão no parlamento, apresentando um «aviso prévio» sobre os Serviços Florestais, e, precisamente, no Alto Minho. Esta legislatura terá a palavra sobre o assunto.

2) — Censurei a Câmara quanto à sua atitude no problema do milho, ficando indiferente aos preços exagerados por que se vendia. No «Notícias de Melgaço» de 27 de Agosto, deste ano, li: «Pessoa amiga que exerce funções de fiscalização na área sul do país, com sede em Lisboa, e que presentemente se encontra em Melgaço pediu-me para neste jornalzinho fazer esta pergunta aos senhores padeiros: «Onde pára o pão cujo quiló está tabelado a 3\$30? E que destino é dado à respectiva farinha? Que respondam os visados e quem superintende».

Muito mais cedo o escrevera eu, neste jornal.

3) — Censurei a Câmara dizendo que pouco tem feito pelo Concelho.

Em 3 de Setembro, deste ano, «Notícias de Melgaço» escreveu: «Agora, Senhor Presidente da Câmara, que temos um ilustre deputado que bem conhece o pouco que neste Concelho se tem feito nestes últimos anos veja se é capaz de conseguir que se satisfaça essa grande aspiração da nossa terra, e então, depois com o maior prazer nos alistaremos para a merecida homenagem de referência à homenagem que foi prestada aos Senhores Presidente da Câmara e Dr. Júlio Esteves, depois da polémica, que não tivera réplica, do meu lado». «Novidades», diário conceituado de Lisboa, escreveram, também, em 27 de Agosto, em editorial que intitularam «Alto Minho»: «E as autoridades locais nem sempre se interessam pelos seus problemas tanto quanto ele (o lavrador) merece».

4) — Queixamo-nos de que as autoridades locais não zelam os interesses do lavrador e «Novidades» em 9 de Setembro deste ano, escreveram: «Muitos problemas de interesse regional e muitas dificuldades que embarçam a vida dos pequenos lavradores aguardam ainda solução». Referem-se estas palavras, exclusivamente ao Alto Minho).

5) — Acusaram-nos, os Senhores Presidente da Câmara e Dr. Júlio Outeiro Esteves, de que «Voz de Melgaço»

(Continua na 3.ª página)

Efemérides

Em 18 de Novembro de 1900 — faz agora precisamente meio século — tomou posse de pároco da freguesia de Rouças o seu doso rev. Manuel Bento Gomes que, anteriormente pastou na freguesia de Fiães. Foi recebido nos limites da sua nova paróquia com a que deixava por uma banda de música, muito povo e competente foguetório.

Em 19 de Novembro de 1613, por morte do Senhor D. João IV, foi casado o marquês de Cascais, na pessoa de D. Alvaro Pires de Castro, VI Conde de Monsanto, cuja arvore genealógica entroncava na Casa de Fortuclas na Galiza, de que descendem também os Castros de Melgaço.

Em 20 de Novembro de 1513, D. Manuel concedeu foral novo a vila de Castro Laboreiro. Achou-se este documento no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, transcrito no Livro dos Forais Novos do Minho, a fls. 49, col. 29.

Em 21 de Novembro de 1912, prosseguiu no tribunal de Melgaço o julgamento do rev. Manuel Bento Gomes. Alçada desta vez ficou protelada para 12 de Dezembro. Tinha «dente de coelho» este pleiteante. Veremos, pois, no próximo número o seu desfecho.

Em 23 de Novembro de 1912, entrou em Melgaço o primeiro veículo automóvel. Era do falecido José Ferreira das Casas, e logo que chegou ao Rio do Porto fez uma vítima; matou uma... galinha.

A afluência de «mirreiros» de todos os lados acorria ao Rio do Porto para admirar aquela maravilhosa da ciência ficou notória.

Padaria! — Ver um carro mo-ver-se sem ser puxado por burros... era um caso inédito em Melgaço.

Em 24 de Novembro de 1747, tendo o confessor fr. Luis de S. João, superior do Convento Franciscano de Arcos de Valdevez, renunciado a este cargo, os padres daquela comunidade elegeram o fr. Paulo da Soleidade, então superior da Ordem Terceira em Melgaço. Aceitou fr. Paulo o novo cargo; porém antes de retirar entregou, com ordem do Vigário Provincial, fr. José da Encarnação, o governo dos Irmãos de Melgaço a fr. Francisco da Trindade.

Em 26 de Novembro de 1893, pelas 15 horas, saiu processionalmente da Capela da Serra, em Prado, com destino à Igreja de S. Paio, onde chegou pelas 17 horas, a imagem do SS. Coração de Jesus, encomendada a um escultor de Viana do Castelo por uma comissão de devotos daquela freguesia.

Esta cerimónia foi abrihhanada pela «Música do Diogo» — do Diogo de Sousa Araújo.

Em 27 de Novembro de 1904, faleceu na sua casa do Outeiro, em Prado, Aníónio Arsénio Gomes Pinheiro, secretário que foi da Administração deste concelho. Era descendente dos Sousas Gamas, da Ilustre Casa da Serra, e jaz no cemitério da Vila, no jazigo de seu cunhado, D. Luiz Agulano Rodrigues.

«Arsénio Pinheiro era um espírito lucidíssimo e um belo carácter» — Jornal de Melgaço n.º 561 de 1 de Dezembro de 1904.

E eu acrescentarei: — Arsénio Pinheiro, com sua péra austera e bigode gaulês, era uma

figura simpática que se impunha.

Em 28 de Novembro de 1893, também se finou na Casa de Leix-Frio, em Monção, D. Ludovina de Amorim Azevedo, esposa de Cactano de Abreu Cunha e Araújo, da Casa do Rio do Porto, então administrador do concelho de Melgaço.

Em 30 de Novembro de 1893 pela Comissão Distrital, foram julgadas as contas das Condições das Almas de Paderna, e de S. Paio e de N. Senhora aos Remédios de Santa; respectivas, relativas aos anos de 1890-91, 1890-91 e 1891-92. Esta va tuco nos eixos.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: No dia 18 o sr. dr. Antonio Cândido Esteves; no dia 21 o sr. Chefe de P. S. P. Martins Lourença; e no dia 27 a sr.a D. Rosa da Corceição Alves.

NOTAS PESSOAIS

Para assistir ao Congresso de S. Marinho de Dume, foram a Braga a menina Angelina Alves, da Barbosa, e o sr. Firmiro Salgado, de Penso.

E para consulta médica, foram à mesma cidade os srs. P.e Manuel Joaquim Domingues e Hilário Alves dos Reis, desta Vila.

Regressaram a Lisboa o sr. engenheiro Fernando José Vendrell de Barros Henriques e sua Ex.ma tia sr.a D. Antonieta de Monterrat Vendrell.

Como Congressista de S. Marinho de Dume, percorreu as várias dioceses da Galiza o nosso distinto colaborador sr. P.e Manuel Aníónio Bernardo.

Também já regressou a Lisboa a sr.a D. Maria Julieta dos Santos Lima das Casas.

Após terem passado alguns meses em vilageaturo nesta vila, regressaram à cidade invicta as sras. D. Alice de Andrade Oliveira, D. Olinda de Andrade Mei

reles, D. Palmira e D. Ursulina Pites Teixeira.

Depois de ter gozado 30 dias de merecida licença, retomou a chefia do Posto de Fiscalização da Marinha deste concelho o sr. sargento Constantino da Silva.

Após de ser submetida a uma melindrosa operação cirúrgica, seguiu no passado dia 11 para a capital a sr.a D. Amélia da Cunha, Soulo Maior Rodrigues, de Prado, Deseja mos-lhe pleno êxito.

Passam doentes a sr.a D. Maria Leonor da Mota Solheiro de Barros Henriques e sua filha. Pronto e completo restabelecimento lhe desejamos.

NASCIMENTO

Nasci há dias nesta vila um robusto menino, filho do sr. Alfredo Eurico de Magalhães Barros e de sua deidade e -posa, sr.a D. Sara Maria Gonçalves de Barros.

Tanto a mãe como o recém-nascido passaram bem. Recebam, pois, as nossas sinceras felicitações.

BAPTIZADO

Com o nome de António José, baptizou-se em 12 do corrente, na paróquia de Prado, um filhinho do nosso estimado assinante sr.

(Continua na 3.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

MERCADO SEMANAL

Diz a nossa diligente «réporter» que no mercado semanal realizado em 11 do corrente nesta vila:

Milho a 650, o melo deca litro; centelo a 1050, idem; feijão branco a 1350 e 1500, idem; feijão misto a 1050, idem; feijão frade a 750, idem; castanhas a 850 e 950, idem; batatas a 1500 o quilo; cebolas a 1500, idem, galos galinhas e frangos a partir de 30\$00, 25\$00 e 15\$00 e da respectivamente; ovos a 11\$50 a dúzia e nozes a 4\$00 o cento. E mais não disse.

DIA DE FINADOS

Com um tempo verdadeiramente primaveril, como rouse, em 2 do corrente, nesta vila os Fidei Defuntos. Pelas 15 horas, saiu da Matriz a costumada procissão de romagem ao cemitério municipal, na qual se encurparam as Irmandades da Misericórdia e almas desta vila, bem como numerosas almas pessoas de todas as categorias sociais que foram àquela campo santo chorar, desfilhar flores e orar pelo eterno descanso dos que se finaram à sombra da Cruz.

FUTEBOL

Em 29 pretérito, deslocou-se a Lanhelas, onde foi enfrentar em desafio amigável o grupo local, o Club de Futebol «Os Victoriosos» desta Vila.

A pesar de falsos profetas terem considerado esta deslocação aventureira e prejudicial para o referido Club, pois que este, actualmente, não se encontra em condições de competir com equipas da categoria do Lanhelas F. C. etc, etc. «Os Victoriosos» venceram aquele grupo por 3-2.

Ora margem a um tento, senhores falsos profetas!...

—Para retribuir a visita dos

Castro Laboreiro 6

«Outro que se transformou em pó de telha... e diversa roupa nova em trapos... no prazo de 5 dias... — Não é só nas cidades que os vigitistas andam em acção com o seu estafado conto do vigário. Há dias na vizinha freguesia de Lamas de Mouro e lugar de Alcobça, apareceu por ali um casal de ciganos, os quais faziam e vendiam estes de vime, permanecendo neste lugar, alguns dias. O cigano era o que se em pregava no fabrico dos cetos e a cigana andava nos estafado modo de vida de ler a sina àquela gente mais ingénua. Ora—acon

(Continua na 2.ª pág.)

«Victoriosos» deslocou-se a esta vila, em 5 do corrente, o citado grupo de futebol de Lanhelas, o qual em partida amigável, empatou a 3-3.

Os referidos grupos equilibram-se...

FALECIMENTOS

Com 80 anos, fnoú-se em 31 do p. p. nesta vila a D. Maria Joaquina da Silva Saavedra, natural da freguesia da Sé, de Lamego, mãe amantíssima do sr. dr. Sérgio da Silva Saavedra, meritíssimo sub-delegado de saúde concelho.

—Também na sua residência, à rua do Espírito Santo desta vila, faleceu em 5 do corrente, com a avançada idade de 88 anos, o sra. Laureana Joaquina Esteves dos Reis, pessoa muito popular e estimada no nosso meio. A saudosa extinta era mãe das sras. D. Isolina e D. Ofélia de Lassalette Reis Gonçalves e do nosso estimado amigo sr. António dos Reis, zelo do funcionário municipal.

A todas as famílias em lutas «A Voz de Melgaço» apresenta o seu cartão de sentidos pésames.

CASAMENTO

Consociaram-se no passado dia 29 na Matriz desta vila, Palmira de Jesus Afonso e Alípio Rodrigues. Ela do lugar da Assadura e ele da freguesia de Sá, do vizinho concelho de Monção.

Desejamos-lhes intímeras felicidades.

PELA MATRIZ

Procede-se à construção de um para-vento na nossa Igreja, o qual vai já muito adiantado e fica coisa decente. Logo que estas obras estejam concluídas, iniciar-se-ão as de um lavatório na Sacristia.

Não reitem dúvidas. A nosa vila tem um Pároco.

O TEMPO E A AGRICULTURA

Na noite de 9 para 10 do corrente desenhou-se sobre esta localidade um violento temporal que, contudo, não causou danos, beneficiando até as chuvas que o acompanharam muito os campos, contribuindo para o desenvolvimento das pastagens e preparando-as para receberem a sementeira do centelo.

—Agora um conselhozinho pelo qual nada terão que pagar.

Se possuem porco, já cava do ou quate, e se vem que o bicho lhes está a fazer o milho caro, não estejam com melas demasias:—metam-lhe a face e pespeguem com ele na saigadeira, que ali é que o bicho charco está bem...

Rouças, 10

Como estava anunciado, realizou-se com toda a solenidade possível, no passado domingo, a festa de N. Senhora das Dores de Cavaleiros. A Comissão, constituída pelos nossos amigos, s. s. Manuel Durães e Manuel Araújo entregaram ao rev. Pároco 103\$00, sobras da festa, que vão ser aplicados (já há mais 1.500\$00) no te-lhamento da capela.

—A nossa Comissão é constituída pelos nossos amigos, sras. Alfredo Afonso e Vasco da Gama, de Cavaleiros.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. P. António Esteves, de Corcões e vai melhor dos seus padecimentos, a sra. Silvéria C. Marinho, de Eiró.

—Foi numerosíssima a comunhão do 1.º deste mês, solenizando a definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora.

A noite todas as casas iluminaram as janelas em sinal de regosio.

—Na última inspecção médica em Braga, ficou apurado o ex-seminarista, Manuel Fernandes, de Corcões.

—O vento, na noite de 9 para dez, fez muito mal.

—C.

Paços, 10

Chegou do Rio de Janeiro, a Sr. D. Maria Augusta Pereira.

—Para França, embarcou o nosso amigo, Manuel Fernandes.

—Vindos de Africa, chegaram a esta freguesia, os Srs. José Gomes e sua senhora e 4 filhos. Estão presente na Vila Praia de Ancora.

—No lugar de Sá, nasceu uma menina, filha do Sr. Luiz Vaz e Maria So-breiro—C.

Cristóval, 8

No dia 29 chegou a esta freguesia António José Domingues, e seu filho Henrique José Domingues.

—Vindo de França está entre nós o sr. José Avelino Rodrigues.

—De Tanger encontra-se, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, nesta freguesia, o Sr. Manuel Júlio

Rodrigues. A todos os nossos cumprimentos.

—Completo no dia 1 de Novembro as suas 21 rissonhas primaveras a menina Palmira do Carmo Bernardo. Desejamos que esta data se repita por muitos anos.

—No 23 aniversário natalício do sr. António José Marques, que hoje ocorre, um grupo de amigos envia-lhe parabéns e deseja-lhe felicidades.—C.

Fiaes, 12

Realizou-se no passado mês, a eleição, para a junta desta freguesia.

Como nesta freguesia, se não tem feito trabalhos nenhuns, é bom lembrar, aos novos membros da Junta, que prometam zelar os interesses desta freguesia, porque são pessoas que conhecem o que há de mais preciso e é bom lembrar.—Precisa-se um linte, o lugar de Soutomendo, na parte que corresponde às Tecedelras, pois os habitantes, tem de ir com centaros enterra-los dentro de uma poça, onde só há rãs, e bichos nojentos.

—Os caminhos principalmente em Soutomendo, estão todos, um puro lamaçal, é preciso saltar pelas paredes, para não se enterrar na lama. Os muros, valados, que confinam com os caminhos, está a o maior parte deles, atacados de silvas, que rasgam ao orelhas aos transeuntes.

Tudo isto. Precisamos da boa vontade da junta, para pedir, a quem de direito.

—Com a assistência médica deu à luz dois gémeos a sra. Maria Esteves, do lugar de Adevelhas; Mãe e filhos encontram-se bem.

A colheita do milho é abundante, só que o «maroto» do vento, não o quer deixar terminar. Vira com os mededros de milho, de pernas para o ar.—C.

Prado, 10

O prometido é devido. Prometo, pois, aos meus estimados leitores falar-lhes sobre as origens dos baloicos—«marca» António Diabo—e, embora o tenha de fazer sucintamente, porque o espaço de «A Voz de Melgaço» não abunda para tratar de coisas sérias quanto mais para pilhérias, cá vai:

Este divertimento, segundo nos assevera o capitão e historiador Oviedo, procede de Nicarágua, na América Central. Conta o referido historiador que o viu pela primeira vez em Panamá, em casa de Pedrias d'Avila, quando nele se baluçavam dois jovens Carotegas, e, a julgar pela muita admiração que o mes-

mo lhe causou, não devia ser ainda conhecido na Europa no século XVI.

Foi ali que o capitão Oviedo o desenhou trazendo depois esta modalidade para o velho continente, onde se tornou vulgaríssimo.

Acrescenta o dito Oviedo que encontrou o mesmo divertimento noutras localidades de Nicarágua, onde os índios lhe davam o nome de «comelagatoatz» e que os mesmos consideravam esta distração como um excelente exercício de ginástica e que até o viu usado da povoação de Teoteaga, alegrando e em tretendo os que haviam assistido à festa de Deus Chocolate.

Quanto às suas características, segundo se deduz de um desenho do mesmo Oviedo, pouco diferiam das que já aqui descrevi para o baloico do amigo António Afonso, embora de acabamento mais tosco, claro está. Finalemente, a madeira empregada na sua construção era geralmente a água ou o guaçuma, por ser leve e resistente, e, à falta de pregos, as várias peças eram fixadas com cordas.

—Encontram-se em casa de seus queridos pais, sr. José Maria Pereira, e sra. D. Rosa Herminia Rodrigues Pereira, o sr. Manuel Rodrigues e sua esposa, sr. D. Maria Herminia Pereira Rodrigues, e filho, benquistos comerciantes na cidade internacional de Tanager. Muito boas-vindas.

—Esteve aqui o sr. Sousa, soldado da G. N. R. o qual veio buscar a sua família. Foram residir para Viana do Castelo.

—Também foi residir para a vila o sr. Armando Malheiro.

—Realizou-se em 6 pretérito a costumada procissão do aniversário das Almas ao cemitério paroquial com grande acompanhamento de fideis que ali foram em piedosa romagem chorar os seus queridos mortos.

—Tem passado algo in-comodados os srs. José Eugénio Gonçalves Pereira, distinto e consagrado mestre de corte e de costura, e José Joaquim Domingues. O primeiro com o im-palável reumatismo e o segundo com pertinaz forunculo.

Desejo-lhes prontas melhoras.

(Continua na 2.ª pág.)

Respondendo ao Presidente do Município e ao Sr. Dr. Júlio Outeiro Esteves

(Continuação da 1.ª página)

gaço» não era defensora dos interesses da região e o Senhor Governador Civil do Distrito escreveu em nota publicada nos jornais do distrito o contrário! que eramos «defensores dos interesses regionais».

O tempo trouxe a calma e esta o amortecimento das paixões e a verdade surgiu de todos os cantos até no colega local, onde os Senhores Presidente da Câmara e da União Nacional — Drs. Carlos Rocha e Júlio Outeiro Esteves — haviam escrito as suas réplicas.

Com a verdade reconhecida por todos, de que nós tínhamos razão, já não havia motivo para guardar a nossa resposta por mais tempo. O clima estava defendido. Ela aí vai como a escrevi, logo que pus os meus olhos sobre a prosa de Suas Ex.cias sem que lhe alterasse uma letra ou substituísse uma vírgula. A verdade não muda.

Júlio Vaz

Por lealdade para com os leitores, informo que o «Notícias de Melgaço» publicou duas locais: «A nossa resposta», do Senhor Dr. Carlos Luís da Rocha e «Respondemos ao Senhor Padre Júlio e ao Senhor Padre Carlos» do Senhor Dr. Júlio Outeiro Esteves (Notícias de Melgaço, 29-1-50) pelas quais se procurava responder ao que foi escrito neste jornal em 15 daquele mês.

Julgamo-nos dispensados de transcrever as referidas locais pela circunstância de naquele jornal ainda não ter sido publicada nenhuma das nossas respostas seguindo o nosso exemplo uma vez que publicamos as deles, por simples dever de cortezia jornalística.

A nossa crítica foi pautada pelo mesmo pensamento que ditou estes maravilhosos períodos de «Novidades» — órgão católico nacional — em comentário a uma nota de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações, o qual, perante as razões do diário referido decretou o descanso dominical.

«Não faltando recta-intenção e bastante conhecimento de causa, tanto se colabora aplaudindo como discordando, dizendo sem como gritando não. A concordância ou discordância, presta-se somente com os olhos postos nas realidades e interesses superiores da colectividade, constituem sempre a melhor forma de colaboração construtiva. E a tendência para a divinização e fantasmagoria dos chefes, transplantada dos piores tempos da tirania pagã para a actualidade por certas formas de totalitarismo, tem contra ela tanto a sã filosofia como a verdadeira história.»

«Por esta razão, e só esta aguentamos a polémica a qual tinha dois pontos bem definidos: a) — Serviços Florestais e b) — o problema do Milho. Ambos são de real interesse do concelho que não do nosso próprio interesse. Relativamente aos Serviços Florestais — e verifica-se que o caso não foi ainda resolvido — diz o Senhor Presidente da Câmara, não poder solucionar o problema invocando o adágio: «com teu amo não jogues as peras».

Se o «amo»... são os Serviços Florestais, tratando-se de uma autoridade — seria que procura zelar o bem comum, a frase é gravemen-

não acreditamos que seja do concelho e, se é de fora, poucos seriam a preferir-lo, havendo colonial a preço razoável.

Resumindo: pena foi que a resposta viesse tão tarde. Irritaram-se os ânimos, gastou-se imensa tinta para todos nos encontrarmos e dizermos que existem de facto (dois problemas: a) — o dos Serviços Florestais e b) — do milho. Simplesmente, a nós parece-nos que o Senhor Presidente da Câmara, interprete legítimo dos interesses da terra, devia intervir para os resolver, S. Ex.cia acha que não. A quem se há-de recordar?

O Senhor Dr. Júlio Esteves publicou passagens das minhas cartas e não tudo o que interessava aos problemas debatidos e como era seu dever e dever de carácter.

Foi pena. Em todo o caso, agradeço-lhe que tivesse informado os seus leitores a respeito do seguinte:

- a) — Sempre fui leal com os colaboradores, informando-os a respeito do que se passava e ouvindo-os;
- b) — Em face dos conflitos quis sempre a conciliação, respeitando-me e respeitando os demais;
- c) — Quando a verdade e a justiça estavam em jogo, estas prevaleceram sobre tudo o demais.

Ao encerrar, da minha parte, (este debate, quero dizer — que me entristece a polémica pelo tempo que se irritaram por que — e isto é grave — ainda não é possível colaborar ordeira, sincera e lealmente, pelo simples motivo de uma sugestão, um reparo, uma discordância não encontrar a atitude que deveriam ter para com eles os que trabalham em comum.

Continuaremos porém, como até agora, desejosos de trabalhar ao máximo pela nossa terra, louvando os seus servidores, mesmo que sejam inimigos pessoais, exercendo este nosso apostolado pela imprensa ao serviço da verdade, da terra e do homem.

E com respeito pela autoridade, o convite ao que amam como Nós o concelho unamos fileiras e a certeza de que o programa de realizações ainda é vasto, doutra grãvida e que terminou em pontos que eram os últimos a ser esclarecidos: a) — Milho e b) — A questão é só comigo e com mais ninguém.

Outros problemas foram levantados e a que não responderam. Recordamos ao silêncio; Deus não dorme e a seu tempo fará luz sobre todos e as consciências serão devidamente esclarecidas se ainda o não foram.

JULIO VAZ

P. S. — Porque a questão desde início era só com o Director de «A VOZ DE

S. Paio, 12 Gave, 8

Para comemorar a Festa de Cristo Rei, efectuou-se, no passado dia 29, uma luzente procissão que partindo da Igreja, teve por limite o pitoresco lugar da Costa, onde se improvisou, na margem da B. N., um bonito cruzeiro, do qual foi dada a bênção do SS. pelo rev. Manuel Joaquim Domingues.

— Esta freguesia festejou com grande regosijo, no pretérito dia 1, a proclamação do dogma da Assunção da Santíssima Virgem, Mãe de Deus.

— De 1 de Janeiro a 31 de Outubro realizaram-se nesta freguesia, 36 baptizados, 10 óbitos e 11 casamentos.

— Às 12,45 horas de 9 do corrente, com a presença do Chefe da Conservação de Estradas, cabo de cantoneiros e pessoal trabalhador, foi colocada a primeira tabuleta no lugar da carpinteira.

Pretende-se outra indicação a proximidade das escolas.

— Ontem surgiu sobre os altos da Travanca a primeira neve que oferecia belo aspecto.

— Estas primeiras chuvas transformaram os caminhos em canais. Pedese à Ex.ª Junta da Freguesia que cumpra com os seus deveres de zelar e trabalhar para bem da causa que defende para bem da Nação e do Povo. — C.

Fonógrafo...

... vende-se com 95 discos, tudo em bom estado.

Para ver e tratar na «Alfaiataria de José Eugénio Gonçalves Pereira & Filhos»

Prado Melgaço

MELGAÇO», porque meu irmão, Padre Carlos, respondeu convenientemente historiando factos que o silêncio do Senhor Dr. Júlio Outeiro Esteves reconheceu como verdadeiros, nada tem agora, a dizer.

O Senhor Dr. Júlio Outeiro Esteves esquecendo, também, que por função política só pode lutar pela União de todos, do que escreveu no número citado de «Notícias de Melgaço», parece-nos desejou dois alvos:

1) — tentar a divisão numa classe que é, por sua natureza, uma classe dirigente.

2) — Reavivar, com laivos de suspeita, uma tristíssima hora do concelho. Porque são temas fora do âmbito da discussão e, porque são sagrados, nada respondemos e o Senhor Dr. Júlio já foi condenado pela sua própria consciência. Isto nos basta.

JULIO VAZ

Tam aparecido, por vezes, e contra a nossa vontade, na correspondência desta freguesia, certas e inadmissíveis grahas que os amáveis leitores (ll...) facilmente corrigirão.

Nada alteia mais os nervos...

Desculpem. — Embarcou, no passado dia 29, para junto dum tia que reside no Rio de Janeiro a sra. Maria Machado Domingues.

Deus tenha ido na sua companhia e lhe dispense felicidades além-Atlântico.

— Realizar-se-á, brevemente, o enlace matrimonial entre os jovens Justino da Cunha Barreiros e Maria da Purificação Esteves.

Desde já desejamos aos nubentes uma vida transbordante de felicidades de e aureolada pela luz da casa de Nazaré.

— O ano lectivo já principiou, não é verdade? Mas a nossa casa da escola ainda não tem professora.

Ficará assim? Não compreendo a razão...

— Continuam os trabalhos da nova residência paroquial que vão adianta díssimos.

— Faleceu no pretérito dia 6, no lugar dos Chãos, o sr. Osório da Graça da Cunha Barreiros, de 33 anos de idade, que pelas suas finas qualidades de carácter era estimado de todos quantos o conheciam e com ele conviviam. Por isso, se tornou muito chorado também.

O seu cadáver seguiu, no dia seguinte, para a última morada, acompanhado por numerosa multidão onde contava sinceros e íntimos amigos.

Deixa viúva a sra. Beaudina Domingues e órfãos 4 menores que se banha vram em lágrimas.

Tiste desenlace... A toda a família de luto os nossos sentidos pesames.

«Dai-lhe, Senhor o eterno descanso»...

— Já está eleita uma nova junta da freguesia. Dela esperamos alguma coisa.

Voltaremos ao assunto na próxima correspondência. — C.

Penso, 7

Partiu há dias para Lisboa, em viagem de negócios, o sr. Raúl Pereira da Rocha.

— Chegou, ontem, vindo de Lisboa, e acompanhado de sua Ex.ª Esposa, sra. D. Maria José Leal Vilarinho Pezera, o sr. engenheiro Henrique Manuel Pereira.

— Retirou para a capital, o sr. António Fernandes Dias. — C.



LXII

LIMITES DO CONCELHO

Ao municipio melgacense

Vivendo, embora, fora do concelho onde vi a luz do dia, não perco a afecção à minha terra nem me desinteresso dos seus problemas.

Essa a razão porque hoje dedico ao nosso municipio um trecho de velhos alfarfárbos, para que os interesses da nossa terra não sejam lesados.

Este jornal noticiava há tempos que ia terminar a concessão de exploração agrícola da serra da Peneda, vulgarmente conhecida por *batata da Chã dos Ventos ou batata do Sr. Vasconcelos*.

Nem todos sabem que grande parte desse terreno pertence ao concelho de Melgaço e faz parte da freguesia da Gave.

Não pertence à competência da minha especialidade dizer do aproveitamento do terreno desbravado, mas tornar conhecida a linha divisória dos dois concelhos—Melgaço e Arcos—naquela parte da serra, coisa que talvez ninguém conheça em Melgaço, para que as autoridades locais—Junta da Gave ou Câmara Municipal—não deixem ir para mãos estranhas aquilo que é nosso.

Talvez por se desconhecem as delimitações dos concelhos, a firma concessionária da exploração agrícola tem estado colectada no Grémio da Lavoura de Monção, em cuja área nunca plantou a primeira batata, e possivelmente nada terá satisfeito para os grémios de Melgaço e Arcos.

Eu passo a falar de história.

Em 1650, há portanto três séculos, fez-se um inventário do termo de Valadares que pertence à Casa de Vila-Real confiscada em consequência da tráfada conjura regicida.

Cópia de parte desse inventário, no que respeita ao tombo dos limites desse antigo concelho, veio parar à minha mão.

O antigo concelho de Valadares abrangia as freguesias que Monção tem entre o rio Mouro e Melgaço mais Tagil e Riba de Mouro.

De Melgaço abrangia Penso, Alvaredo, Paderne, Filães, Couso, Cubaião, Lamas, Parada e Gave, estas duas últimas anexas de Riba de Mouro de que se desmembraram.

Na zona de exploração agrícola Valadares confrontava com o extinto concelho de Soajo.

Postos estes preâmbulos, seja-me permitido transcrever do velho alfarfábo o auto de delimitação entre os dois extintos concelhos que ao presente respeita à delimitação entre Melgaço e Arcos de Valdevez.

A escrita vai actualizada. A linha de limites atravessa a batalata que fica entre Barretelra e Lomba da Cesta.

Abstenho-me de outros comentários.

Demarcação do termo desta vila de Valadares enquanto parte com o concelho de Soajo

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil seiscientos e cinquenta e sete dias do dito ano no lugar e sítio da Aveleira, termo desta vila de Valadares, aonde foi vindo o Doutor Francisco Pinto da Velga do desembargo de Sua Magestade que Deus guarde, juiz commissário deste tombo com alçada pelo dito Senhor, com assistência do licenciado Manuel de Barros Gilão, agente do dito Senhor em o dito tombo, e em sua companhia Afonso de Castro Araújo juiz ordinário, Francisco Pereira da Lomba de Santo Antão, Sebastião Fernandes Conde Araújo de Ceivães, Francisco Cordeiro de Penso, vereadores, e Francisco Rodrigues da Costa de Riba de Mouro procurador do concelho, todos oficiais da Câmara nesta vila de Valadares para efeito da demarcação que se há-de fazer, e feita neste tombo na forma dos mais, com o termo de Soajo, e enquanto dita seu distrito sómen para esse efeito o que eles com para esse feito em suas pessoas e em razão dele vinham assistir à dita demarcação, e estando todos presentes se começou a fazer pela maneira seguinte:

Foram ter ao outeiro chamado de Parte-Aguas o de comeca esta demarcação com Soajo, e dali indo do nascente foram andando para o poente direito pelo cume do monte até chegar ao sítio chamado a Cabeça da Tordia, e daí foi correndo a demarcação outrossim para o poente até dar no sítio chamado os Poços de João Barqueiro, sempre alto da serra, pela rota do vico da seca (?) direito até chegar ao outeiro da Pedra Donzela, até chegar ao outeiro chamado Garganta de Mouros, sempre águas vertentes do norte deste termo, indo pelo Forno do Chedrelro direito aos Aguilhões da Peneda descendo pela lomba dos... direito ao monte e colado da Barretelra, todo outrossim águas vertentes aonde se escavou um marco novamente com umas letras no rosto que dizem Rey e outras de algarismos por baixo que dizem mil seiscientos e cinquenta e sete dias do dito ano no qual marco fica com o rosto e letras sobreditas para o norte e termo desta vila de Valadares, e com as costas para Soajo, e deste marco vai

correndo adiante a demarcação para o mesmo poente até chegar ao Lomba chamado da Cesta até dar no marco do Cabeço do Cando que está levantado e daí vai direita aos outeiros chamados os Golados, outrossim águas vertentes como acima, e daí vai direita ao marco de Vichão (?) que fica levantado, e dele, vai andando na mesma difetura na cabeça da Pietra e daí vai dar à Portela da Vida sempre águas vertentes, daí vai dar ao marco do Porto a Buzcond, que fica levantado, o qual marco de Buzcond fica partindo com o concelho dos Arcos e Soajo, aonde acabou de partir este termo de Valadares com o termo do dito concelho de Soajo, e começa aí a partir este de Valadares com o termo da vila dos Arcos de Valdevez, a qual demarcação entre os termos desta vila e Soajo vai feita e continuada com a maior clareza que pode ser e não houve medição dela por ser por montes de serras mui ásperas aonde não custuma haver medição, e declararam os ditos officias da Câmara desta vila e de Soajo que porquanto até agora sempre viuham bem de parte e parte no que tocava a passar seus gados que eram contentes que daqui em diante piassem do mesmo modo antigo como de antes pastavam, sem aversões mais de uma parte nem da outra, e por esta maneira houve o dito juiz esta demarcação por feita e acabada em que as Camaras se conformaram e converteram de comum consentimento e aplauso à vista de seus tombo antigos por concordarem um com o outro e o juiz julgou esta demarcação por sentença mandando que se cumprisse e guardasse inteiramente e haverem por bem fiz est: auto que todos assinaram com as testemunhas que foram presentes Domingos de Sousa e André da Silva criados dele juiz; João de Figueiredo escrivão do tombo e o escrevi. Francisco Pinto da Velga, Manuel de Barros Gilão, Domingos Esteves, juiz de Soajo, Dlog. Dias vereador, Francisco Rodrigues, vereador, António Lopes procurador, Francisco Rodrigues, André da Silva, Domingos de Sousa, Sebastião Fernandes, Sebastião Ferreira de Macedo.

Segue-se a reclamação dos fregueses da Gave contra Soajo no tocante às pastagens em comum, de que aqui se fala, reclamação que foi julgada em Valadares e transcreverei a seguir.

BERNARDO PINTO

Sociedade

(Continuação da 1.ª pag.)
Albertino Domingues e de sua esposa, sra. D. Maria Leonor Ribeiro Domingues.

Paraninham o neo-cristão sua visavó materna, sra. D. Maria do Céu Gomes, e seu avô paterno, sr. António Bento Domingues.

Ao netinho desejamos imensas felicidades.

Prado

(Continuação da 2.ª pag.)
—Estão a ser muito com corridos os exercícios do mês das Almas do Purgatório que se vem realizando na igreja desta freguesia.

—Se Deus quizer, e se tiver cavaco para lhes fiar, no próximo número contem comigo.—C.

Castro Labreiro, 6

Já estão em funcionamento as escolas desta freguesia de Várzea Travessa e Cainheiras, sendo colocadas nelas respectivamente, as sr.s professoras D. Maria de Naz ret. Ranhada e Cândida Alves. Também começou a construção de uma casa dos Serviços Florestais no lugar de Portelina no sítio de «Cabeças».

Prossegue em ritmo acelerado a instalação do telefone nas casas destes Serviços que dentro em pouco tempo deve chegar à casa de Lamas de Moura. E isto é único e exclusivo dos Serviços Florestais, e esta freguesia que tanto necessitava dum posto público, e não há meio de ser cá instalado!—C.

Prosegue em ritmo acelerado a instalação do telefone nas casas destes Serviços que dentro em pouco tempo deve chegar à casa de Lamas de Moura. E isto é único e exclusivo dos Serviços Florestais, e esta freguesia que tanto necessitava dum posto público, e não há meio de ser cá instalado!—C.

Prosegue em ritmo acelerado a instalação do telefone nas casas destes Serviços que dentro em pouco tempo deve chegar à casa de Lamas de Moura. E isto é único e exclusivo dos Serviços Florestais, e esta freguesia que tanto necessitava dum posto público, e não há meio de ser cá instalado!—C.

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, veio por este modo agradecer muito e reconhecidamente a todas as pessoas que me honraram com a sua estima, interessando-se pelo meu estado de saúde durante o tempo que estive internado no Hospital Militar onde, felizmente, já regressarei completamente restabelecido.

Martins Lourenço

Chefe da P. S. P.

Foz do Douro, 2 de Novembro de 1950.

CORTEJO DE OFERENDAS

Deve realizar-se num dos primeiros dias de Dezembro o 4.º Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia de Melgaço.

Falar dos inúmeros benefícios que são espalhados por aquele pio estabelecimento, bem como do carinho com que os doentes ali são tratados, cremos ser desnecessário, tão públicos e notórios eles são. Também achamos desnecessário focar aqui a difícil situação financeira que a nossa Santa Casa se vem debatendo; pois ela é já soberbamente conhecida de todos.

Quanto ao procedimento dos melgacenses a seguir neste 4.º Cortejo de Oferendas ainda menos é preciso mostrar-lho; tão conhecida e proverbial é já a generosidade de seus corações.

LAMAS DO MOURO 11

Esteve aqui o Sr. Engenheiro Costa Dig. mo Administrador dos Serviços

—Já está completa a ligação telefónica de Lamas a Monção, faltando só a aparelhagem de som na Casa. Daqui segue para a Peneda, que ficará ligada aos Arcos.—

—Já está completa a ligação telefónica de Lamas a Monção, faltando só a aparelhagem de som na Casa. Daqui segue para a Peneda, que ficará ligada aos Arcos.—

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Direct e Administrador:
P. e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15500
ANO V

MELGAÇO, 1 de Novembro de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 11

Unamo-nos à Igreja E f e m é r i d e s

Triunfante e Padecente



Assunção de N. Senhora

O dia de hoje—Todos os Santos—, por ser dia de preceito não nos permitiu enviar o nosso jornal, a tempo, a todos os assinantes. Não importa a demora, quando, todos, *vive mos* estes dois primeiros dias do mês de Novembro.

O primeiro, consagrado aos Santos, cujo nome não vem no calendário da Igreja foi, este ano, extraordinariamente enriquecido com a Definição Dogmática da Assunção de N. Senhora ao Céu. Daqui para o futuro ninguém pode duvidar — seria hereje — de que a Virgem Santíssima está no céu em CORPO e alma.

Em Roma o Santo Padre Pio XII, por entre as aclamações delirantes de um milhão de fiéis e de centenas e centenas de Arcebispos e Bispos, de dezenas de cardeais, anunciou ao mundo esta verdade dogmática.

O céu exultou de júbilo, em todos os seus Santos, e o mundo católico celebrou tão faustoso acontecimento, com hinos, com hossanas.

Foi o grande dia da Igreja Triunfante e da Igreja Militante.

No dia 2—Dia de Fiéis Defuntos — aparecem as campas dos cemitérios cobertas de flores e de lágrimas. É a homenagem saudosa aos mortos que Deus nos levou para o Seu seio.

Manhã cedinho, ardem as velas nas campas e nos altares das igrejas.

Os fiéis acodem a ouvir a santa missa pelos seus queridos mortos, a lançar, com as preces, água benta sobre os cadáveres sepultos. Quanta fé e quanta religião!

[Continua na 2.ª pág.]

A Voz de Melgaço

Devido ao dia santo de 1 de Novembro, saiu com atraso de um dia «A Voz de Melgaço».

Que nos desculpem os nossos estimados assinantes.

Em 1 de Novembro de 1386, o Mestre de Avis... indo asi seu caminho da parte daquê da Ponte de Mouro: o Duque pareceu da outra parte, que vinha per a par de Melgaço, que estava estonce per Castella... — Mas... só agora de paro que, talvez, algum dos meus estimados leitores não compreenda bem o que o nosso venerável Fernão Lopes nos quer dizer na sua pitoresca linguagem de quatrocentos e, por isso vou explicar esta narrativa por palavras minhas acrescentando-lhe alguns «pontos» colhidos noutras fontes.

Temos, pois, que, na data, supracitada, o glorioso rei D. João I, de Boa Memória, indo de Melgaço para Monção, entrevistou-se na Ponte de Mouro com D. João de Gant, Duque de Lancaster, que por esse tempo comandava uma força de soldados ingleses que combatiam contra os castelhanos, e, ali, no interior de duas riquíssimas tendas de seda que o rei de Castela na sua fuga vergorhosa abandonara em Aljubarrota, ambos firmaram um tratado de amizade e aliança, confirmando os velhos tratados estabelecidos entre corpos comerciais portugueses e o soberano britânico em 1353, 1372, 1373 e 1380. Ajustaram também o casamento d'El rei de Portugal com D. Filipa, filha segunda do referido Duque de Lancaster, senhora de esmeradíssima educação e possuidora dos mais preciosos dotes de coração. Este casamento realizou-se, com grande pompa, na Sé do Porto, em 2 de Fevereiro do ano seguinte, contando o rei 29 anos de idade e D. Filipa 28.

Pelo meu Binóculo...

A guerra na Coreia vai no fim. E parece que a Rússia se recolhe ao silêncio. Ainda bem.

Esta lição deve ser-lhe muito proveitosa. Mas não durmamos. A Rússia até hoje, quase, tem comandado.

—Em Portugal, causou sensação a carta do ex-comunista português, Dr. António Júdice, antigo lente em Coimbra e publicada em «A Voz». Faz profissão de fé religiosa abjura o comunismo.

—O Congresso Martinião de Braga reuniu alguns dos melhores valores mentais e morais de Portugal e Espanha.

Foi, na verdade, um grande congresso. S. Martinho foi grande numa encruzilhada grave da História, mas venceu os bárbaros. Braga, com este congresso, afirma a nova vitória sobre os bárbaros de hoje, também do Oriente.

—Truman avistou-se com o general Mac Artur numa ilha do Pacífico, Vemos o que dali se segue.

—Os Franceses têm sofrido graves reveses na Indo-China.

rioso rei D. João I, de Boa Memória, indo de Melgaço para Monção, entrevistou-se na Ponte de Mouro com D. João de Gant, Duque de Lancaster, que por esse tempo comandava uma força de soldados ingleses que combatiam contra os castelhanos, e, ali, no interior de duas riquíssimas tendas de seda que o rei de Castela na sua fuga vergorhosa abandonara em Aljubarrota, ambos firmaram um tratado de amizade e aliança, confirmando os velhos tratados estabelecidos entre corpos comerciais portugueses e o soberano britânico em 1353, 1372, 1373 e 1380. Ajustaram também o casamento d'El rei de Portugal com D. Filipa, filha segunda do referido Duque de Lancaster, senhora de esmeradíssima educação e possuidora dos mais preciosos dotes de coração. Este casamento realizou-se, com grande pompa, na Sé do Porto, em 2 de Fevereiro do ano seguinte, contando o rei 29 anos de idade e D. Filipa 28.

Em 3 de Novembro de 1895, à porta da nossa velha Domus Municipalis, e pela quantia de 5.500 reis, foram arrematadas por Frederico Augusto dos Santos

Peregrinos deste ANO SANTO

Marcelino Rocha, Jaime Maker Gonçalves e padre Júlio Vaz, os três que em Roma, neste Ano Santo, representaram Melgaço, católico, ofendido na sua Juventude Católica por um correligionário do anti-clerical e anti-católico Afonso Costa.



Lima 11 velhas «austrálias» (Melanoxylonis) que marcavam a Praça do Comércio, hoje a República. Estas árvores foram depois substituídas por plátanos (Platanus Occidentalis) que ficavam a aliar com outras Austrálias.

Em 5 de Novembro de 1874, foi dia de grande regozijo para os melgacenses. Logo de manhã todos os moradores da Vila foram acordados por estrondosas salvas de morteiros, do fogueteiro de Santa Cristina, e por acordes da música, que mais tarde se havia de chamar «Velha» que durante todo esse dia não cessou de percorrer as ruas do nosso querido burgo entoando peças do seu repertório. Pudera! O caso não era para menos... Inaugurou-se nesse dia o telégrafo eléctrico entre a nossa Vila e a de Monção, ficando, assim, Melgaço ligado por um magnífico fio ao resto do País e a todo o mundo civilizado.

Em 8 de Novembro de 1901, no lugar da Carreira, freguesia de S. Paio, foi

(Continua na 2.ª pág.)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Mercado semanal — Eram os seguintes os preços nos mercados expostos no mercado semanal realizado em 21 do corrente nesta vila:

Milho, meio decalitro, 7\$50; centeio, idem, 10\$00; feijão branco, idem, 10 e 11\$00; feijão mistura, idem, 7 e 8\$00; feijão verde, idem, 6\$00; castanhas, idem, 7 e 8\$00; batatas, quilo, 1\$60; cebolas, idem, 1\$00; galos, galinhas e frangos, a partir de 30, 25 e 1\$000, cada, respectivamente; ovos, dúzia, 11\$50; sardinhas, idem, 2 e 2\$50; maçãs a partir de 1\$00 a dúzia e nozes a 4\$00 o cento.

Nova Directora do Hospital — Em 12 pretérito, tomou posse do cargo de Directora do nosso Hospital, cargo que se achava vago pelo afastamento da bondosa Irmã Lindina, a rev. Irmã Francisca Maria, Madalena do Sacário, senhora virtuosa e possuidora dos mais preclaros dotes de coração, de quem os desprotegidos da fortuna muito tem a esperar.

Apresentamos, pois, à nova Directora os nossos respeitos ao mesmo tempo que pomos ao seu inteiro dispor as colunas deste modesto quinzenário.

Comparticipações — Pelo ministro das Obras Públicas, foi concedida à Comissão Fabriqueira de Castro Laboreiro, para reparação da igreja matriz, a participação de Esc. 11.500\$00.

Também pela mesma entidade foi concedida a comparticipação de 2.600\$00 para ampliação e reparação do cemitério paroquial de S. Romão de Neiva.

Este facto não nos diz respeito; registamo-lo, porém, para que os gavieiros, que possuem um cemitério em precaríssimas condições, ponham os olhos nele.

Eleição da Junta de Freguesia — Como nas demais freguesias do concelho, realizou-se no passado dia 15 a eleição para a Junta de Freguesia desta vila.

Foram eleitos: David da Silva Teixeira, Alfredo Eurico de Magalhães Barros e António Pires — efectivos; e Julio César de Sousa, Horácio César de Oliveira e Leonel Bermudes — substitutos.

Votaram 108 dos 167 eleitores inscritos, o que deu a percentagem de 65%.

Futebol — Também no referido dia 15 se deslocou a Paredes de Coura, onde foi enfrentar o «Sporting» local, o «S. C. de Melgaço», o qual venceu o grupo visitado por 6-3.

Estes números dispensam comentários.

Falecimento — Vitimado pela implacável meningite, finou-se em 20 do corrente, na rua da Calçada, o menininho José Alvaro Pereira, de 5 anos de idade, chorado filho da sra. D. Maria Madalena Pereira e do sr. Manuel Pereira, benquistos proprietários da «Pensão Melgacense».

Aos inconsoláveis pais, apresentamos sentidos pesames.

Casamento — Na Matriz

desta vila, celebrouse no passado dia 22, o casamento da sra. Margarida Gonçalves, das Varzeas, com o sr. Henrique da Rocha Fernandes, ausente no Brasil, o qual foi representado por procuração pelo pai da noiva, sr. Luiz Gonçalves.

O acto, por pouco vulgar, foi muito concorrido. Desejamos ao novo casal as maiores felicidades.

O tempo e a agricultura — Tem feito um tempo magnífico para a colheita dos milhos. Estes, excepto os de um ou outro campo de terra compacta, encontram-se já arrecadados. A colheita foi abundantíssima; mas, mesmo assim, ainda há por cá quem ache pouco... Certamente queriam que os milheiros lhes dessem uma ou mais espigas em cada entre-nó. Ambiciosos...

A quem interessar, lembramos que em Novembro podem-se semear: — alfices de inverno, cebolas, cenouras — só no princípio do mês —, couves diversas — excluindo couve-flor e brócolos —, ervilhas, favas e nabiaças.

Semeiam-se também: — giestas, tojos, pinhões, aveia, cevada, centeio e trigo.

Plantam-se todas as qualidades de árvores de fruto, parque e florestais.

Queres pascar o teu vizinho? Lava e esterca no S. Martinho.

Rouças, 25

Vão adiantadas as obras de reparação da estrada de Cavaleiros, que fica muito boa.

Faleceu no dia 20 a sr.ª Joaquina do Preto. Pésames a sua família.

Foi baptizada no p. p. dia 15 uma menina, filha de Francisco José Marques e de Rosa Marques, dos Carvalhos, a quem foi posto o nome de Maria de Lourdes.

Foi a Braga, assistir ao Congresso o nosso rev. pároco.

Continuam as esfolhadas, sendo muito o milhão.

Fez exame de admissão à Escola do Magistério o nosso amigo José Augusto Lourenço, que obteve boas classificações, pelo que o felicitamos.

Para um dos Colégios de Braga, partiu a menina Noémia Alves, do Fecho.

Da nova junta de freguesia, fazem parte os nossos amigos e assinares srs. António Alves,

presidente, Manuel António Esteves, secretário, e Alfredo Afonso, tesoureiro.

ANIVERSARIO

Para solenizar o aniversário natalício do nosso estimado Director reuniram-se no G. Hotel de Braga, em almoço fatimado o Governador Civil-Substituto de Braga, Dr. Cunha Matos, ex-deputado Dr. Querubim Guimarães, Dr. Pinheiro Torres, Juiz do Tribunal do Trabalho, em genheiro Lacerda, Director do Posto Agrário de Braga, Firmino Salgado, no do nosso Director, e seus irmãos, P. es Vaz.

A noite, S. Ex.ª Rev. o Sr. Arcebispo, Conde de Coimbra, saudou o Sr. P. e Julio Vaz, em jantar fatimado em casa da família Avelar daquela cidade. Parabéns pela data festiva.

Chaviões, 25

No dia 2, acompanha do por seu sobrinho Manuel Domingues, esteve nesta freguesia o Rev. mo Sr. P. e António Domingues, ex-pároco desta terra.

Nos dias em que nos visita reina a alegria e a comção! As crianças correm como loucas ao seu encontro e sentem tanta satisfação que dizem: já vi o Sr. Abade de Paradal Deus o ajude e a nós nos dê consolação.

Partiu para Lisboa acompanhado por sua estremosa esposa o Sr. Dr. Abel Varela peixas.

Foi administrado o sacramento do baptismo aos meninos: Manuel José, filho de Armando Araújo e de Marcelina Pinto, e a José Joaquim, filho de Joaquim Gonçalves e de Miquelina Esteves.

Com a máxima solenidade realizou-se o enlace matrimonial do sr. José Monteiro, de S. Gregório, com a meunina Herminia Celeste Rodrigues da Cunha, desta freguesia. No fim ofereceram um copo de água aos numerosos convidados. Seguiram em viagem de núpcias para a Capital. Que sejam felizes, são os nossos desejos. C.

Paços, 23

Faleceu no lugar do Couto, com 85 anos, António Couto. Pésames a sua família. O seu funeral foi muito concorrido.

Houve quatro baptizados.

Foi acometida de doença mental a sra. Teresa Enes, do lugar de Beleco. Desejamos-lhe melhoras.

Casamento

Uniram-se em matrimónio Manuel Mendes de Paços, com Lentina Lourenço, de Pousafoles, Filhas e António Lopes, de Paços, com Isaura Lourenço, do referido lugar de Pousafoles. Uma esplêndida lua de mel.

Prado, 25

Quem pelas 20 horas de 14 pretérito estivesse ali em Galvão, nas proximidades do quilómetro 100, certamente, teria ouvido um estrondoso baque, análogo à queda de vários caixotes, logo seguido das pungentes exclamações:

—Ai minha rica concertinal...

—Ai minha rica máquina fotográfica...

—Ai Jesus!...

—Ai meu Deus!...

—Ai...

—Ui...

Eram dois ciclistas desta freguesia: o António Gonçalves Pereira, «Toncas», e Amadeu Augusto Colmeiro. O primeiro dirigia-se a um baile e subiu a estrada com o seu acordeon às costas, e o segundo descia a mesma estrada de regresso do mercado semanal onde fora retratar «a la minuta». Como ambos não traziam luz... chocaram-se e estenderam-se.

Levantaram-se. O seu primeiro cuidado foi fazer uma exame pericial aos respectivos «realejos». Consultadoaram, com enorme satisfação, que eles nada tinham sofrido.

Seguidamente olharam por si; quero dizer: olharam pela sua preciosa anatomia. Sacudiram-se, miraram-se, e remiraram-se, apalpam os ossos do seu cãvername e como não lhes faltava nenhum... lá seguiram os seus destinos.

—Mas podia ser pior...

—Após ter passado o verão entre nós, retirou para Lisboa, acompanhado de suas gentis sobrinhas, Rosa e Evangelista, o considerado capitalista e conhecido filantropo sr. Alípio Gonçalves, cuja mão, occultamente, tem mitigado a fome a muitos desprotegidos da sorte. A S. Ex.ª deseja saúde, longa vida e felicidades.

Também já regressaram à mesma cidade o sr. Augusto Ramos e sua esposa.

Em 15 do corrente, embarcou com destino a terras de Santa Cruz o sr. Bernardino Gonçalves, hábil artefice de sercralharia. Por este motivo, conta da sua oficina o sr. Manuel da Cruz Rodrigues, também distinto sercralheiro, que executa todos os trabalhos concernentes à sua arte, com perfeição, rapidez, segurança e a preços sem competência.

Como nas demais freguesias, realizou-se no passado dia 16 a eleição da Junta desta freguesia.

Como efectivos, foram reeleitos os srs. Manuel José Salgado, José Joaquim Domingues e João António Calheiros, membros da Junta cessante, e, como substitutos, foram eleitos os srs. Claudino Augusto Rodrigues, Alvaro da Cunha e Amadeu Ribeiro, todos, pessoas de reconhecida idoneidade.

Com sua dedicada esposa, filho e avó, Ex.ª-ma Senhora D. Maria da Assunção Madeia, passou alguns dias na «Vila Sarah», o sr. Manuel José Solheiro de Oliveira, importante capitalista.

E, por hoje nada mais tenho a vos dizer. Para o próximo número... talvez vos escreva.—C.

Cristóval, 25

Partiu para Lisboa acompanhado de sua Ex.ª-ma Esposa, o sr. Carlos Velés, da P. I. D. E.

Foram nomeados para a nova junta desta freguesia os senhores: Augusto Correia, Manuel Vaz e José Bernardo.

Seguiu para a Póvoa de Varzim a Ex.ª-ma Senhora D. Maria Lopes Dantas.—C.

Parada do Monte, 23

Faz-se sentir muito a falta duma carreira de Camionetes até Castro Laboreiro. Pois carreira até Castro, não só beneficia a os Castrejos, mas todas as freguesias, como sejam Lamas de Mouro, Cubalhão, Parada do Monte, Gave e Couso. Além destas freguesias há a Peneda e Gaviéria, as quais se tivessem a carreira diária, não deixariam de aproveitar a carreira para ir a Melgaço fazer os seus negócios. Não sabemos qual a razão por que ainda não estabeleceram a carreira, pois a estrada do Monte já foi entregue ao Estado há mais dum ano.

Acham que não tem movimento para estabelecer a carreira? Pois eu acho que terá movimento de mais. Aos sábados principalmente nem três camionetes chegaram para transportar a gente de todas estas freguesias. Fazemos ardentes votos para que a carreira de camionetes seja um facto dentro em breve.

Estamos no mês de Outubro, mês do Rosário. Nesta freguesia, todos os dias, a Igreja tem estado completamente cheia de fiéis que vão pedir à nossa mãe do Céu as suas infinitas graças.

Está se procedendo nesta freguesia, com afã, às esfolhadas nas terras temporais. As mais fundas ainda estão um pouco atrasadas. Os nossos lavradores encontram-se satisfeitos por que em relação ao ano transacto é um bom ano.

—Deu à luz uma criança do sexo masculino, a Sr.a Joaquina Rodrigues, esposa do Sr. Ermindo Alves, do lugar da Aldeia Grande.—C.

Paderne, 26

Vindos de Lisboa, onde prestam serviço, e, de visita a suas queridas famílias, encontram-se entre nós a gosar uma bem me-

recida licença os nossos particulares amigos: 2.º sargento da Guarda Nacional Republicana, Alfredo C. d'Arújo, e os agentes da mesma corporação José Gonçalves, Francisco d'Assis Pereira e Aurelia no Barbeitos.

—Ao nosso amigo José Gonçalves, foram lhe concedidos, a mais, dez dias de licença, por num dos hospitais de Lisboa se ter oferecido voluntariamente a ceder alguns centímetros cúbicos do seu sangue, para assim mitigar dores alheias.

—Para a Comissão das festas de Nossa Senhora do Rosário a realizar nesta freguesia no próximo ano de 1951, foram nomeados os habitantes dos lugares de Gração, Nogueira, Barral, Ferreiros e Crastos. Estamos certos de que assim continuarão as festas com o brilho destes últimos anos, pois nunca o Senhor Professor Pinho poderia escolher, melhor, quem o substituisse.

—No Hospital da Misericórdia deste concelho deu à luz um robusto menino a Sr.a Glória Gonçalves, do lugar dos Moínhos, esposa do Sr. Abel Pereira. Mãe e meúdo, encontram-se bem.

—As obras do nosso Convento vão continuando, estando porém ainda bastante atrasadas. Quando concluídas, Paderne será possuidora dum dos melhores Monumentos Nacionais.

—As eleições para a Junta de freguesia decorreram com uma calma normalíssima, tendo ficado reintegrados os mesmos elementos, a quem enviamos os nossos sinceros parabéns.—C.

Penso, 26

Faleceu no dia 24 a sr.a Amália Pereira, da Cachada. Foi muito sentida a sua morte, pois era muito esmolera. A toda a família enviamos sentidos pésames.

—Vindo de Lisboa, em contra-se entre nós o sr. Raul Pereira da Rocha e sua Ex.ma Esposa.—C.

Maria Amélia A. Santos

MEDICA DO HOSPITAL DE S. MARCOS — BRAGA

Consultório: Avenida Marechal Gomes da Costa, 4

Telef. (Consultório, 2078
Residência, 2396)

Doenças das Senhoras e Crianças

—CLINICA GERAL—

S. Paio, 24

Realizaram-se no passado dia 15, as eleições para a Junta de Freguesia, que no próximo quadriênio muito tem a fazer, em virtude de nada se ter feito nesta freguesia.

—O caminho do Ameal a Cavaleiro-Alvo está intransitável. Sítios ha onde são precisos alguns metros cúbicos de terra para tapar os buracos.

—O caminho da Costa a S. Paio está adornado de silvas que em vários locais se cruzam para que o transeunte não seja queimado pelos raios solares. Isto só em S. Paio!

—Os lugares da Carpinreira, Cabencas e Carvalha Fundada não têm fontanários.

—Pede-se à Junta de Freguesia para se interessar por estes assuntos.

—Pedem-nos para que perguntemos à Ex.ma Junta de Freguesia onde é que se encontra o dinheiro que os chefes de família deram para a compra do terreno da Casa da Escola. Alguns, que são pobres, pretendem reembolsá-lo, em vista do terreno ainda não estar comprado para a dita construção. Bem haja.

—Estão decorreado as esfolhadas do milho. Este ano a colheita é abundante em quase todos os terrenos.

—Os montes desta paróquia têm sido visitados por vários grupos de caçadores que, às vezes, são afortunados.

—Mais um ano que passou sem haver uma única festividade na Matriz desta freguesia. Oxalá que no próximo sigamos os costumes dos nossos de Antanho.—C.

AGRADECIMENTO

Em nome da freguesia de Rouças venho agradecer publicamente o gesto amigo de quatro ilustres filhos desta terra que no Rio de Janeiro trabalham e quiseram associar-se à compra do relógio e sino respectivo, para a torre da nossa igreja, oferecendo cinco mil e quinhentos escudos, que faltavam para o seu pagamento total. São eles: José Esteves Cabana, António Meleiro Cabana, José Domingues, da Quinta, e Augusto Esteves, dos Carvalhos. A todos, o reconhecimento mais vivo da freguesia de Rouças.

Rouças, 1-X-950.

P.e Carlos Vaz

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:—no dia 9 o sr. Raul Ferreira Cardoso; e no dia 11 o menino Nelson Rodrigues.

BAPTISADO

Com o nome completo de Maria Tereza Solheiro de Barros Henriques, foi baptizada na Matriz da Vila de Melgaço, no pretérito dia 22, uma filhinha do sr. engenheiro Fernando José Vendrell de Barros Henriques e de sua esposa, sr.a D. Maria Leonor da Mota Solheiro de Barros Henriques.

Paranajaram a neo-cristã, seus tíos maternos sr. dr. António Godinho da Mota Madureira e sua tiosavir esposa, sr.a D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira.

A menina Maria Teresa, é neto materna do grande melgacense que em vida se chamou Hermenegildo José Solheiro, e desejava-lhe «A Vos

de Melgaço» as maiores felicidades.

NOTAS PESSOAIS

Afim de assistirem ao Congresso do XIV Centenário da chegada de S. Martinho de Dume à Península, foram a Braga os rev. srs. P.e Carlos António Vas e Justino Domingues, respectivamente, Arcebispo conceleito e Abade da Vila de Melgaço.

—Também foi a Viana do Castelo, para tomar parte na reunião dos Delegados Escolares de todo o distrito, o sr. prof. Abílio Domingues, muito digno delegado escolar deste concelho.

—Esteve aqui a sr.a Directora do Colégio de Valença, que veio acompanhar a nova Superintendente do Hospital da Misericórdia.

—Também aqui esteve, com sua estremecida esposa e filhinhos, o sr. Avlindo Cândido Pinto, inteligente chefe da Estação Electrica do Ameal.

—De Lisboa, regressou a Sines, com sua esposa, o sr. Evaristo José Domingues, zeloso soldado da G. F.

—Após terem passado alguns meses nesta vila, reembarkaram para Angola o sr. Abílio Gomes, sua esposa, sr.a D. Cristina Ramunda de Carvalho Gomes e filhinho.

—Com sua esposa, sr.a D. Maria Celina Las Casas Neto e Marques e filhinho, regressou a Lisboa o sr. engenheiro Neto Marques.

—Também já regressou à mesma cidade o sr. Alípio Gonçalves, considerado capitalista e conhecido filantrópico da freguesia de Prado.

—Já se acha em franca convalescença o sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da P. S. P. do Porto, com o que muito folgamos.

—Em goso de merecidas férias, encontra-se em S. Gregório, com sua família, sr. Artur Correia dos Santos,

(Continua na 2.ª página)

A SAMARITANA

—DE—

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificio para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Pertumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções

PANORAMA DE MELGAÇO

(DO ALTO DO PERNIDELO)

Subimos certo dia de Junho ardente a encosta escabrosa dum monte, muito antes do nascer do Sol. Ainda brilhavam as estrelas e campeava a lua na amplitude celeste, mas já despertaram as aves com a aproximação da aurora que rasgava a pas- sos largos as trevas da noite. Parámos no sopé da fagreme e dilatada encosta para ganhar forças e respirar profundamente o ar matinal do mais alto e maior dia do ano, e os nossos olhos estacionaram-se diante duma selva ri- senha onde tudo parecia sorrir: a aragem da madru- gada, sacudindo as tenras folhas de gigantescos car- valhos e castanheiros, can- tava com toda a Natureza, hinos ao Criador; as aves, gorgoeando docemente, pare- ciam rezar o Angelus nas tranças do arvoredo; a água, descendo do alto do bosque para os socacos da encosta, murmurava imper- ceptível; e depois... mil outros ruidos de insectos que arrastando o seu ventre venenoso pela folhagem apodrecida de muitos Ou- tonos, colaboravam com o sonoro gorgear das avezi- nhãs... Era o prenúncio da alegria, o eterno louvar da Natureza, o êxtase da felicidade. Embragados não, mas maravilhados com aquele concerto harmonioso e suavizados pela frescura da mata gigantesca, desco- brindo-nos inconscientemente, ajoelhamos diante da suavidade do bosque e dissemos: — Meu Senhor e meu Deus. Avançamos len- tamente por entre seculares carvalheiras e ao despontar do Sol lá estávamos pela primeira vez no Obser- vatório de Melgaço em contacto com o deslum- brante Panorama de que vamos falar: O Pernide- lo, um dos mais altos picos de Melgaço, serve de ca- beça a este canteiro aben- çoadado do jardim Pátrio que o Sol de Portugal ilumina com prazer. Dos lados levanta-se a serra da Franqueira em Espanha e o monte Quejeiro nas alturas de Sampaio. Lá vem o astro Rei por de- trás dos aitos pincaros da Cela Galega e à medida

que sobe na Cúpula Ce- leste desabrocham as flo- res, dá vida às plantas, aquece os mais fundos va- les e reanima a Natureza.

O panorama

Que mavioso o esten- der a vista através do in- firrito do horizonte. Lá longe, muito longe, brilha na tristeza dos seus casa- rios a soberba cidade de Tuy em Espanha, a falar- nos daquele glorioso dia em que D. João I não ma- logradamente a conquistou para Portugal; mais além, na margem esquerda do Minho destaca-se a pitores- ca Vila de Valença já com mais vida e alegria a es- preitar ainda desconfiada as terras vizinhas donde outrora soprou o furacão. Monção, mostra-nos clara- mente o seu passado histó- rico de fidelidade à Pátria pela estátua heroica de Deuladeu e já perto em frente de Melgaço, salva- terra na Galiza apresenta o mesmo tom de cores de que se reveste toda a Es- panha e mostra-nos pági- nas memoráveis em que esteve por algum tempo ligada à História de Portu- gal, a Bíblia Sagrada que todo o Português deve me- ditar porque nos alenta pa- ra a batalha e dá força para vencer; a nossos pés, levanta-se a formosíssima Vila de Melgaço radiante de luz e de beleza, com o seu antigo alcácer sempre erecto e sempre firme a relembrar aos vindouros aqueles tempos de glória e heroísmo em que serviu de defesa à Pátria. Que em canto e beleza o desta ter- ra abençoada que nos viu nascer e nos serviu de ber- ço meigo e carinhoso até esta idade que ousa expul- sar-nos da beleza deste jardim português situado à beira-Espanha e banhado pelo Minho que se vem in- ternar em Portugal por ser a joia das Nações... o gé- nio do heroísmo.

Que maravilha se havia de desenhar nesta senda de misteriosas montanhas agrupadas em volta do an- tigo forte como que a ser- vi-lhe de trincheira! O coração deste jardim, pul-

BATATA SEMENTE

NACIONAL OU ESTRANGEIRA
Certificado pelos Serviços Fitopatológicos

ARRAN BANNER
ARRAN CONSUL
UP-TO DATE

ALMA
VORAN
BINTJE
VALENCIANA

A SOCIEDADE AGRÍCOLA

aceita já encomendas para qualquer variedade
Avenida Marechal Gomes da Costa, 50—Telef. 2450—BRAGA

Efemérides Carta Quinzenal de Viana

(Continuação da 7.ª parte)

aberto ao público o esta- belecimento comercial de João Baptista Carvalho.

Em 10 de Novembro de 1691, por carta de D. Pe- dro II, foi creado o Conda- do das Galveias, na pessoa de Dinis de Melo e Castro, cuja ascendência, segundo os linhagistas, entroncava nos Castros alcaides-mores de Melgaço.

Em 11 de Novembro de 1912, o rev. Manuel Bento Gomes, Abade de Rouças respondeu no tribunal de Melgaço, em processo de policia correccional, acusa- do de infracção à Lei de Separação. Era defendido pelo dr. Ladislau Xavier de Moraes, de Monção. Por motivo do adiantado da hora, ficou adiada a continuação deste julga- mento para o dia 21 do referido mês. No próximo número, se Deus quiser, veremos em que ficou este pleito.

Em 14 de Novembro de 1905, faleceu em Prado, Jo- sé de Sousa Palhares, filho de Lourenço de Sousa Pa- lhares e irmão do reveren- do Claudino de Sousa Pa- lhares e de Lourenço Ber- nardo de Sousa Palhares, avô materno do meu senho- ro, sr. Claudino Augusto Rodrigues.

—No mesmo dia, mês e ano, e na mesma fregue- sia, morreu também Sebas- tião Dias, com a respectá- vel idade de 105 anos.

Fica, pois, demonstrado que Prado é terra de ma- cróbios.

Mário

sa lá no fundo como que a querer sumir-se na pro- fundidade do vale ridendo do Minho, acompanhando pelo rio até aos confins do horizonte.

Lisboa, Cais do Sodré, aos 25 de Agosto de 1950.

Manuel Fernandes de Sousa

(Continua)

Outubro, 29

Cristo Rei—Hoje soleni- zou-se nesta cidade, o Dia de Cristo Rei com diversas cerimónias religiosas nas duas igrejas paroquiais; com uma procissão eucar- ística, que saiu de S. Do- mingos, à 16,30; e uma sessão solene, à noite, na Associação Nun'Alvares, promovida pelos organís- mos da Acção Católica.

— **Aniversário Janebre** — Passou no dia 15 o XX aniversário da morte trági- ca dos três saudosos bom- beiros voluntários António Campos, José Bacelar e António Passos. Na Ma- triz, houve missa de sufrá- gio e, em seguida, roma- gem ao cemitério.

— **Juntas de Freguesia** — A percentagem verificada na cidade na eleição para as novas juntas de fregue- sia foi de 68,8. A título de curiosidade, damos as re- gistadas nos vários conce- lhos do distrito: Arcos 75,9 — Caminha 69, — Melgaço 87,6—Monção 80,6 — Cou- za 72,—Barca 77,9—Ponte do Lima 70, — Valença 64,6—Cerveira 78,2.

Ruínas Castrenses — Du- rante a construção de um ramal de estrada para o monte de Santo António, em Afife, foram encontra- das curiosas ruínas castren-

ses, pertencentes a habita- ções pré românicas.

Tourada — Hoje, reali- zou-se nesta cidade uma tourada, a preços popula- res (a partir de 10\$00), na qual tomaram parte os ár- tistas Manuel dos Santos, Chaves Flores e Simão da Veiga.

Cortejo de Oferendas — Realizaram-se nas fregue- sias de Perre e de Santa Marta, a favor, respectiva- mente, da nova igreja e da residência paroquial, ad- quiridas, por compra, por um grupo de santamarten- ses.

Conferência — Sobre a I Peregrinação Portuguesa a Roma proferiu uma in- teressantíssima conferên- cia, na Associação Nun'Al- vares o sr. Severino Costa, distinto jornalista.

Unámo-nos à IGREJA

(Continuação da 2.ª parte)

glosidade em tudo isto. Este dia traz-me sempre à memória uma formosa ins- crição numas «almoinhas» da nossa terra: «O' vós que passais lembrai-vos de nós».

Grande súplica da Igreja Padecente. Oicamos os seus gritos, oicamos os seus pedidos.

Porque ainda festejamos, a definição dogmática da Assunção da Santíssima Virgem ao Céu, encomen- demos à Virgem aqueles que Deus nos levou, neste mês, tão triste para nós e tão alegre para os que se foram... Em religioso e profundo silêncio vamos dizendo:

Dai-lhes, Senhor, o etér- no descanso, entre os esplendores da luz per- pétua.

Júlio Vaz

Sociedade

(Continuação da 3.ª parte)

benquistto comerciante da praça do Porto.

— Esteve em Prado, com sua gentil esposa e filho, e sua bondosa avó, sr.a D. Maria da Assunção Madei- ra, o sr. Manuel José So- lho de Oliveira, conside- rado capitalista de Lisboa.

— Vindos de Estarreja, para onde já regressaram restitiram na «Vila Solheiro» Jose Espárviz, o sr. dr. Antó- nio Godinho da Mota Madu- netra e sua esposa, sr.a D. Maria Adelalde da Mota, Solheiro e Madureira.